

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

AUTORIDADE: O PASSADO NO PRESENTE¹

AUTHORITY: THE PAST IN THE PRESENT

Luiz Felipe Vieira Amaral², Vânia Lisa Fischer Cossetin³

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida junto ao Departamento de Humanidade e Educação da UNIJUÍ

² Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/ FAPERGS, felipe.amaral2011@live.com

³ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora, vania.cossetin@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Educabilidade, moralidade e justificação: perspectivas éticas sobre a formação humana”. Seu objetivo é problematizar o conceito de autoridade no que atine ao comportamento adulto e sua relação com os recém-chegados, considerando o passado como tempo não somente de recordações, mas como fio condutor que guia a humanidade em sua conservação.

Arendt (2009) alerta que a perda das recordações coloca o sujeito no esquecimento de conteúdos de grande significação social. Pois é através desta memória passada que o papel de autoridade firma seu lugar e organiza as relações. Numa perspectiva psicanalítica, a profundidade das experiências estaria ligada ao valor da transmissão simbólica, uma vez que os valores morais de uma sociedade são pedras angulares que asseguram estabilidade e a permanência do convívio social.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter bibliográfico, com aporte crítico-hermenêutico no que se refere à leitura, interpretação e sistematização dos textos. Teoricamente, a pesquisa se ancora em autores da tradição filosófica e no discurso psicanalítico de base freudo-lacaniano. Os esforços compreensivos aqui empreendidos se deram a partir da leitura de textos pertinentes ao tema, sempre no intuito de identificar e refletir sobre as possíveis contribuições da filosofia e da teoria psicanalítica para pensar os problemas educacionais. Problemas estes relativos ao exercício da autoridade que todo educar implica enquanto acolhida e introdução dos novos pelos adultos no mundo humano da cultura. Neste texto, em especial, considerando o passado como tempo de recordações simbólicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

A organização de uma cultura é estabelecida através de tratados e convenções. Trata-se de um modo de funcionamento que está para além do sujeito que transmite e do sujeito que recebe o conteúdo transmitido. Nesse sentido, a enunciação de valores organizadores convoca o transmissor a ocupar um lugar de fala, mas de forma que sua posição esteja assegurada simbolicamente. “Onde é utilizado argumentos a autoridade é colocada em suspenso” (Arendt, 2009, p. 129).

As figuras instituídas de autoridade têm seu saber assegurado no passado de sua linhagem e carregam consigo o compromisso de perpetuar o que é da ordem da tradição. Assim, qualquer forma de justificação coloca este saber em decadência e poderá anular o que é da ordem simbólica.

Endo (2011) retoma o conceito de autoridade vinculando-o à tradição, pois aquele que tem autoria é encarregado de salvaguardar e zelar tais representações e projetá-las no tempo. Sendo assim, o projeto de humanidade só tem valor dentro das experiências e representações simbólicas já instauradas e vivenciadas por outros.

A preservação do passado, nessa perspectiva, é a forma legítima de projetar futuro e proteger as gerações sucessivas. “Os sentimentos de autoridade, de estabilidade, provêm da própria extensão temporal da duração desta lembrança; é a isso que nos referimos ao mencionar costumes consagrados pela tradição” (SENNET, 2016, p. 35). A consagração dos valores configura-se a partir de uma linha cronológica que precisa ser perpassada de geração em geração a fim de que a própria humanidade subsista.

Numa outra perspectiva, é importante considerar que o período da infância é, para o sujeito, sempre um passado que resta. E é com base nestes conteúdos que o adulto irá posicionar-se socialmente. Deste modo, uma certidão de nascimento comprova laços sanguíneos, mas não garante a incidência do lugar de autoridade. “Ser pai, contrariamente a ser genitor, supõe o acesso à dimensão simbólica, à linguagem. Mais, ainda pensar o ‘ser pai’ tem diretamente a ver com a realidade psíquica do sujeito” (LEBRUN, 2004, p.26). Lebrun refere-se, aqui, à função paterna como organizadora do psiquismo, uma vez que a civilização é atravessada pelos mitos e proibições que são articuladores da relação do sujeito com a sociedade. Neste sentido, o “outro” civilizador transmitirá estes tratados, pois sem eles as vivências tornam-se sem razão, uma vez que a legitimidade das relações está pautada nas experiências advindas destas relações.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

As experiências tomam sentido nas lembranças que surgem deste lugar simbólico de autoridade, na medida em que as marcas deixadas são norteadoras da cultura. É uma voz que está sempre presente e trabalhando como filtro da moralidade. Na contemporaneidade esta voz autoral parece perder sua entonação e a segurança na transmissão, o que permite inferir que há riscos na emancipação, posto que ela pode levar a um esquecimento do passado.

Arendt (2009) alerta que esta perda de autoridade é equivalente à perda do fundamento do mundo, ou seja, todas as coisas podem se transformar em qualquer coisa. Assim, as relações sofrem o processo de coisificação e acarretam laços sociais dispensáveis. Sendo assim, as experiências não têm mais valor na cultura e os sujeitos não fazem mais articulações com o passado. Os posicionamentos são mediados pelo hoje e o passado deixa de existir simbolicamente.

Autoridade não pode, portanto, exercer-se fora do tempo-espaço que a define como zeladora da história, e mesmo da origem dos que estão ali para legitimá-la. O desprezo pela história é o que esvazia qualquer autoridade, incapaz ou incompetente para projetar no futuro aqueles que a reconheceram como capaz de fazê-lo. (ENDO, 2011, p. 77).

Lebrun (2009) a partir de seus trabalhos de supervisão em instituições organizacionais, deparou-se com o enfraquecimento do lugar de autoridade. Nas empresas, não havia um lugar de exceção reconhecido simbolicamente, pois as dinâmicas encontradas apontavam uma renúncia do lugar autoral. Os componentes dos grupos eram tratados sem hierarquia. Todo reconhecimento produzido era de ordem imaginária, uma vez que todos tornam-se demandantes de um pai simbólico, ocasionando uma incapacidade funcional.

Nesse contexto, a organização social encontra-se desarticulada, pois cada sujeito está fabricando posicionamentos e apagando, assim, o lugar de autoridade. Um lugar imaginário de amor é produzido, no qual a resposta é sempre um reconhecimento narcísico, sem corte e sem ação paterna. Deste modo o lugar ocupado pelo outro não depende de um reconhecimento amoroso, mas das diferenças dos lugares e da ação paterna que é simbólica e não imaginária.

Desta forma os pais precisam se ocupar deste lugar que lhes é conferido, pois, suas funções são norteadoras da cultura e simbolicamente necessitam se posicionar enquanto sujeitos que sabem. Estas figuras não podem preencher somente um lugar, mas valorar

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

a posição de pai e instituir a filiação e o pertencimento. Quando estas funções são esquecidas os resquícios acabam emergindo nas formas de educar e civilizar.

O sintoma mais significativo da crise, a indicar sua profundidade e seriedade, é ter ela se espalhado em áreas pré-políticas tais como criação dos filhos e a educação, onde a autoridade no sentido mais lato sempre fora aceita com uma necessidade natural, requerida obviamente tanto por necessidades naturais, o desamparo de uma criança, como por necessidade política, a continuidade de uma civilização estabelecida que somente pode ser garantida se os recém-chegados por nascimento forem guiados através de um mundo preestabelecido no qual nasceram como estrangeiros” (ARENDDT,2009 p.128).

Esta crise atravessa as relações e demonstra a importância do lugar de autoridade a ser ocupado pelos adultos como fio condutor do processo civilizatório, razão pela qual, cada sucessiva geração, precisa de um outro que lhes apresente o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização da sociedade e a conservação da própria humanidade é dependente do lugar de autoridade, pois é desde esta posição que os recém-chegados são acolhidos e situados no campo da cultura. Esta inscrição insere o sujeito nos tratados, convenções e firmamentos previamente estabelecidos e que são constituidores do mundo humano. Por isso podemos dizer que o lastro civilizatório é assegurado no passado, que, por sua vez, é fonte de transmissão para os novos.

Palavras-chave: Autoridade; Passado; Cultura; Educação.

Keywords: Authority; Past; Culture; Education.

Agradecimentos:

Agradeço à FAPERGS pela concessão da bolsa, à UNIJUÍ enquanto universidade promotora da pesquisa, à orientadora, Dra. Vânia Lisa Fischer Cossetin, pelo tempo, confiança e atenção dedicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. O que é autoridade?. In: Arendt, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 127-187

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

ENDO, Paulo. Um Futuro Sem Origem: transmissão, autoridade e violência. In: Comissão de Aperiódicos de Associação Psicanalítica de Porto Alegre (ORG). **Autoridade e violência**. Porto Alegre: APPOA, 2011.p. 68- 81

LEBRUN, Jean-Pierre. A Função do Pai. In: Lebrun, Jean-Pierre. **Um mundo sem limite: ensaio para uma clínica psicanalítica do social**. Tradução Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia do Freud, 2004. p.24-49

LEBRUN, Jean-Pierre. Autoridade, poder e decisão. In: Lebrun, Jean-Pierre **Clínica da Instituição: o que a psicanálise contribui para vida coletiva**. Tradução Sandra Chapadeiro. Porto Alegre: CMC Editora, 2009. p.97-109

SENNET, Richard. O Medo da Autoridade. In: Sennet, Richard. **Autoridade**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2016.p. 27-43

Parecer CEUA: 003/2019